

# MALALA YOUSAFZAI

## **A PAQUISTANESA QUE SE TORNOU SÍMBOLO DA LUTA PELA LIBERDADE E PELOS DIREITOS DA MULHER.**

Malala Yousafzai nasceu em 12 de Julho de 1997, na cidade de Mingora, maior cidade do Vale do Swat, localizada no Paquistão.

### **AS DIFICULDADES ENFRENTADAS:**

Malala nasceu em um país onde existe um dos piores índices referente ao acesso à educação, principalmente para as mulheres, isto segundo análise de dados da Organização das Nações Unidas. Vivendo em um país profundamente conservador, que dita que a mulher deve ficar somente em casa, cuidando dos filhos e esposo, sem direitos, Malala não abaixou a cabeça e não deixou que ninguém a impedisse de estudar, de lutar por uma sociedade mais igualitária, justa e livre.

Nesta luta, Malala contou com o apoio de seu pai, Zia-ud-Din Yousafzai. O pai de Malala sempre defendeu a bandeira de que todos tivessem acesso à educação, estimulando a filha a também crer nisso. Além disso, ele era educador e proprietário de uma escola mista, costumava dizer que para ele “não haveria melhor forma de morrer”, do que morrer por educar crianças.

Com o seu pai, Malala discutia assuntos políticos e aprendia mais sobre o mundo. Ele lutava para educar a filha, e para manter sua escola. Malala e seu pai encontraram mais dificuldades ainda, quando em 2007 um grupo paquistanês que fazia parte do Talibã, tomou o domínio da sua cidade, destruindo centenas de escolas e banindo as mulheres da vida social, proibindo que estas tivessem acesso à educação. O grupo passou a aterrorizar a população.

Malala estava com 11 anos quando o Líder do Talibã na sua cidade exigiu o interrompimento das aulas dadas às meninas por um mês. Para tentar driblar a fiscalização do Talibã, a menina trocava sempre o caminho que ia até a escola,

não usava mais uniforme para não chamar a atenção e escondia seus livros dentro da roupa.

Em 2009, ano em que o Talibã perdeu o controle do Vale do Swat, para o exército, um jornalista local da BBC perguntou a seu pai, se não havia jovens interessados em falarem sobre o que viviam. Foi quando, encorajada por seu pai, ela começou a escrever o blog *“Diário de uma estudante paquistanesa”* para a BBC Urdu, descrevendo as dificuldades que enfrentava no Vale do Swat sob o domínio do Talibã e sua paixão pelos estudos. Começou a escrever o blog com o pseudônimo de Gul Makai, mas logo sua identidade real tornou-se conhecida através do documentário *“Class Dismissed”*, produzido pelo *“The New York Times”* ainda em 2009. Os posts para a BBC deram grande notoriedade à Malala, que já não tinha mais receio de falar em público sobre sua luta em defesa da educação feminina, criticando abertamente o Talibã. Nessa altura, ela já havia se tornado um ícone para todas as meninas da região.



Malala foi indicada ao Prêmio Internacional da Paz da infância em 2011. Ela não ganhou. Mas na segunda indicação ao mesmo prêmio em 2013 ela foi premiada. Ela conseguiu também melhorias para as escolas da região.

Em dezembro de 2011, recebeu do primeiro-ministro Yousaf Paza Gilano o Prêmio Nacional da Paz – rebatizado com seu nome, assim como o colégio onde estudava. Na cerimônia, revelou o desejo de formar um partido político para defender a educação.

Em dezembro de 2011, recebeu do primeiro-ministro Yousaf Paza Gilano o Prêmio Nacional da Paz – rebatizado com seu nome, assim como o colégio onde estudava. Na cerimônia, revelou o desejo de formar um partido político para defender a educação.

## **RESILIÊNCIA E SUPERAÇÃO:**

### **O atentado:**

Com 15 anos, em 9 outubro de 2012, homens armados entraram no ônibus escolar onde viajava de volta para casa e perguntaram por Malala. Quando uma colega de classe apontou para ela, um homem armado atirou em sua cabeça e a bala atravessou o pescoço, instalando-se no ombro. Os tiros também feriram outras meninas que estavam no ônibus. Malala foi levada para a Inglaterra, onde fez uma operação para reconstruir o crânio e restaurar a audição no Queen Elizabeth Hospital. O caso passou a ser acompanhado por todo o mundo, e o próprio governo do Paquistão passou a ter mais atenção. A jovem ainda passou por uma segunda cirurgia, e sua recuperação foi surpreendente, segundo os

médicos. Havia riscos de sequelas cognitivas e problemas na fala e no raciocínio, mas Malala escapou do ocorrido sem problemas.



A estudante Malala com sua família no hospital(Foto:Reuters)

A jovem teve alta apenas em janeiro de 2013, e continuou o tratamento na Inglaterra, onde passou a viver com sua família. Atualmente, ela frequenta uma escola na cidade de Birmingham.

Mesmo Malala tendo recebido muito apoio e elogios ao redor do mundo, no Paquistão a resposta por alguns foi outra, com estes acusando-a de trair os preceitos Islâmicos e estar sendo usada pelo Ocidente. Apesar de residir na Inglaterra, ela continuou e continua a receber diversas ameaças dos talibãs.

Ainda sobre o atentado, o governo do Paquistão conseguiu identificar alguns dos talibãs que teriam participado do ataque, mas ninguém permaneceu preso.

Sobrevivendo ao atentado, aos 16 anos, tornou-se porta-voz mundial da luta pela liberdade e pelos direitos da mulher, sendo premiada por diversas organizações, como o respeitado Prêmio Sakharov para a Liberdade de Pensamento, do Parlamento Europeu, além de ter sido cotada para o Nobel da Paz.

## **IMPORTÂNCIA PARA A HUMANIDADE:**

### **Atos públicos:**

Em abril de 2013, Malala enviou da Inglaterra mensagem de vídeo, onde anunciou a primeira doação de 45.000 dólares ao fundo criado em seu nome e hospedado pela ONG Vital Choices, destinado à construção de uma escola para 40 meninas de cinco a doze anos no Vale do Swat.

*“Anunciar a primeira subvenção do Fundo Malala é o momento mais feliz da minha vida. Convido a todos a apoiarem o Fundo Malala, para que possamos passar da educação de 40 meninas à de 40 milhões de meninas”, disse a jovem.*

A soma foi arrecadada com a ajuda de Angelina Jolie, da Fundação Mulheres no Mundo e da Vital Voices.

Em 12 de julho de 2013, Malala fez o primeiro discurso público desde o atentado, durante a reunião dos jovens líderes na Assembleia Geral da ONU, em Nova York. Foi apresentada com o título de “ A menina mais corajosa do mundo”

O Secretário-Geral da ONU, Bom Ki-moon oficializou o dia 12 de Julho, dia do seu aniversário, como o “Dia Malala”, para homenagear os seus com a luta pela garantia da educação a todos.

A jovem paquistanesa também entregou ao Secretário-Geral uma petição com quatro milhões de assinaturas que apela à ONU para que seja concretizada a meta de uma educação gratuita e universal para todas as crianças até 2015, num momento em que cerca de 57 milhões de crianças permanecem sem acesso à educação básica, segundo dados e estimativas da ONU.

Nessa ocasião, ela reforçou que não será silenciada por ameaças terroristas.

*“Eles pensaram que a bala iria nos silenciar, mas eles falharam”*, disse em um discurso no qual pediu mais esforços globais para permitir que as crianças tenham acesso a escolas. *"Nossos livros e nossos lápis são nossas melhores armas"*, disse ela na oportunidade. *"A educação é a única solução, a educação em primeiro lugar"*.

*"Os terroristas pensaram que eles mudariam meus objetivos e interromperiam minhas ambições, mas nada mudou na vida, com exceção disto: fraqueza, medo e falta de esperança morreram. Força, coragem e fervor nasceram"*, completou.

Após seu discurso na Assembleia da ONU, um líder do Talibã paquistanês enviou para ela uma carta na qual a acusava de manchar a imagem do grupo e convocando-a voltar para seu país e a estudar em um madrassa (escola muçulmana).

No final de 2014, em entrevista à BBC, Malala disse que *"a melhor maneira de superar os problemas e lutar contra a guerra é através do diálogo. Esse não é um assunto meu, esse é o trabalho do Governo (...) e esse é também o trabalho dos EUA"*.

A jovem considerou importante que os talibãs expressem seus desejos, mas insistiu que *"devem fazer o que querem através do diálogo. Matar, torturar e castigar gente vai contra o Islã. Estão utilizando mal o nome do Islã"*.

Em sua entrevista à "BBC", Malala também assegura que ela gostaria voltar algum dia ao Paquistão para entrar na política.

*"Vou ser política no futuro. Quero mudar o futuro do meu país e quero que a educação seja obrigatória",* disse a jovem, que há alguns meses pronunciou um discurso na ONU e foi acompanhada pelo ex-primeiro-ministro do Reino Unido, o trabalhista Gordon Brown.

*"Mas para mim o melhor modo de lutar contra o terrorismo e o extremismo é fazer uma coisa simples: educar a próxima geração",* insistiu. *"Acredito que alcançarei este objetivo porque Alá está comigo, Deus está comigo e salvou a minha vida".*

*"Eu espero que chegue o dia em que o povo do Paquistão seja livre, tenha seus direitos, paz e que todas as meninas e crianças vão à escola",* ressaltou a menor, se expressando com eloquência e muita segurança cada vez que fala da situação em seu país.

Ainda nessa entrevista, Malala reafirmou a sua vontade de voltar ao Paquistão. E disse mais:

*"O mau de nossa sociedade e de nosso país",* declarou em referência ao Paquistão, *"é que sempre esperam que venha outra pessoa"* para consertar as coisas.

Malala admitiu que a Grã-Bretanha causou em sua família uma grande impressão, *"especialmente em minha mãe, porque nunca havíamos visto mulheres tão livres, vão a qualquer mercado, sozinhas e sem homens, sem os irmãos ou os pais".*

Após a entrevista, os talibãs paquistaneses acusaram Malala de não "ter coragem" e prometeram que vão atacá-la novamente se tiverem uma chance. *"Nós atacamos Malala porque ela falava contra os talibãs e o Islã e não porque ela ia à escola",* explicou Shahid, referindo-se ao blog que Malala escrevia na "BBC" e que lhe valeu reconhecimento internacional.

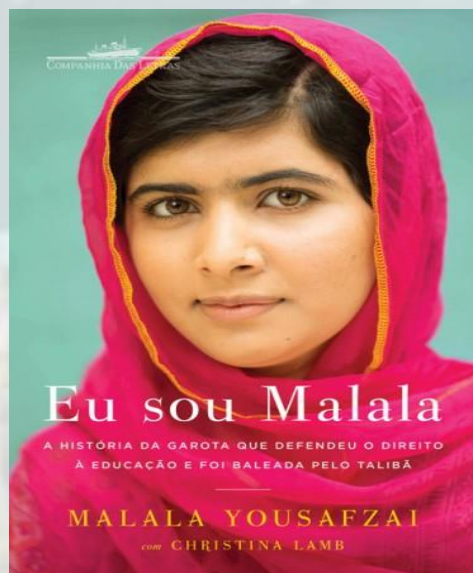
Malala recebeu também a Medalha da Liberdade, concedida por uma instituição americana.



Malala recebe medalha da liberdade nos EUA |Foto: William Thomas Cain/ Getty Images North America / AFP/ CP

Malala continua morando na Grã Bretanha e lutando veementemente por suas causas, tentando melhorar a realidade de milhões de crianças e jovens. Até por uma questão de segurança, é difícil descobrir onde Malala estuda, mas o que é certo é que ela continua incomodando os grupos extremistas Islâmicos, já que não se submete às suas ordens.

**DICA LITERÁRIA:** Livro autobiográfico de Malala Yousafzai.



## **INFLUÊNCIA E IMPORTÂNCIA PARA NÓS:**

A coragem e a determinação de Malala, que não a deixou abaixar a cabeça e nem permitir que os Talibãs ditassem sua vida são qualidades inspiradoras para nós. Mais que isso, Malala nos mostra com seu exemplo de vida, que se queremos mudar algo não podemos ter medo, nem tampouco esperar que outro o faça, mas nós mesmos temos que lutar, correr atrás dos nossos direitos. E jamais, deixar que alguém queira nos privar do nosso direito básico à liberdade, liberdade de pensamento, de locomoção, de escolha.

Nascendo em um contexto desfavorável, numa região subjugada às ordens dos talibãs, a jovem não aceitou aquilo que a vida lhe ofereceu, ela não aceitou que escolhessem por ela, não permitiu que lhe impusessem o que ela deveria ser.

Ela lutou, e quase pagou com a própria vida para que ela e outras meninas pudessem ter “direito aos direitos”.

O que isso influência na minha vida? Não só na minha, mas na de tantas outras pessoas que buscam viver em uma sociedade livre, igual, fraterna e justa, a vida e a luta de Malala são importantíssimas para semear em tantas pessoas a semente da coragem, da força e da determinação. Ela nos ensina que vale a pena correr riscos, quando o que está em jogo é a luta pela vida. De nada valeria estarmos no mundo, sem viver, sem poder gozar nossos direitos. Não devemos aceitar que

ditem nossas vidas, se Malala, jovem como nós, teve a coragem de reagir e lutar por uma vida melhor em meio a tantas barreiras, nós também somos capazes de reagir perante as imposições dos nossos “talibãs”, são os fundamentos terroristas da violência, do preconceito e discriminação, da corrupção, desigualdade econômica e social. E, sobretudo, podemos e devemos lutar, sem armas e sem violência, para que não nos privem dos nossos direitos, seja ele à moradia digna, liberdade de expressão, ao acesso à educação, saúde e segurança de qualidade, ou muitos outros que são intrínsecos ao ser humano.

Recebeu o Prêmio Nobel da Paz, em reconhecimento pela sua luta pelos direitos humanos, sendo assim a pessoa mais nova a receber este prêmio e foi também considerada uma das Adolescentes Mais Influentes do Mundo, pela revista Time.

Todos nós temos a obrigação de também sermos jovens semeadores da paz e boas influências para as próximas gerações. Malala diz que “só percebemos a importância da nossa voz quando somos silenciados”. Então, que usemos a nossa voz para denunciar as injustiças e desrespeitos aos direitos humanos, assim incomodaremos, estejamos certos de que muitos tentarão nos silenciar, mas cabe a nós resistir e ter coragem para seguir.

E nunca se esqueçam, “Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo.” A educação é transformadora!



Imagem reproduzida de vídeo mostra Malala Yousafzai discursando em uma mensagem para o primeiro auxílio do Fundo Malala (Foto: AFP)

### **Texto biográfico construído com base nas informações dos seguintes sites:**

G1.Mundo. “Saiba quem é Malala Yousafzai, a paquistanesa que desafiou os talibãs”. Publicado em 10 de Outubro de 2013. Acessível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/10/saiba-quem-e-malala-yousafzai-paquistanesa-que-desafiou-os-talibas.html>

IKMR, Voluntários. “Malala Yousafzai: Biografia.” Acessível em: <http://www.ikmr.org.br/malala-yousafzai-biografia/>

Dobarro, Sergio Leandro Carmo; Marcheri, Pedro Lima." Malala Yousafzai: a paquistanesa que se tornou símbolo da luta pela liberdade e pelos direitos da mulher." Jornal da Fundação. Publicado em: Agosto de 2014. Acessível em: <http://www.univem.edu.br/jornal/materia.php?id=546>

